



X NEUROCOR

VI PRÊMIO CUSHING PAZZANESE

CANABIDIOL E HIPERTENSÃO RESISTENTE: EVIDÊNCIAS SOBRE A MODULAÇÃO DA PRESSÃO ARTERIAL

Arthur Junqueira Ferreira Santos¹; Loren Ferrarezi¹; Guilherme de Lúcio Consalter¹; Camila Menon Oliveros¹; Vitor Turra Rondinelli Pereira¹; Sophia Evaristo Coércio¹; Gabriel de Abreu Paschoal¹; Rodolfo de Oliveira Medeiros².

- 1- Discente de Graduação no Curso de Medicina na Universidade de Marília, Marília, São Paulo.
- 2- Docente de Graduação no Curso de Medicina na Universidade de Marília, Marília, São Paulo.

INTRODUÇÃO: A hipertensão resistente, definida pelo descontrole pressórico mesmo diante do uso de três ou mais anti-hipertensivos, representa importante fator de risco cardiovascular e desafio terapêutico. O canabidiol (CBD), fitocanabinoide da Cannabis sativa sem efeito psicoativo relevante, tem ganhado destaque por propriedades vasodilatadoras, anti-inflamatórias, antioxidantes e moduladoras da atividade autonômica. **OBJETIVO(S):** Diante desse contexto, este artigo tem como objetivo analisar o impacto do canabidiol na modulação da pressão arterial em pacientes com hipertensão resistente. **METODOLOGIA:** Realizou-se uma Revisão Integrativa da Literatura nas bases PubMed, ScienceDirect, SciELO e Web of Science, utilizando os descritores Cannabidiol, Pressão Arterial, Hipertensão resistente e Hipertensão. Foram incluídos artigos originais publicados entre 2019 e 2025, em português e inglês, que abordassem diretamente o uso do CBD na modulação da pressão arterial. Após triagem sistematizada, 14 estudos compuseram a amostra final. **RESULTADOS:** Os estudos evidenciam que o CBD pode promover reduções discretas, porém consistentes, da pressão arterial basal e atenuar picos pressóricos em situações de estresse induzido. Modelos pré-clínicos reforçam sua atuação na vasodilatação e na melhora da função endotelial, além de efeitos sobre a modulação inflamatória e do sistema nervoso autônomo. Ensaios clínicos em humanos corroboram esses achados, mas apresentam limitações quanto ao tamanho amostral, heterogeneidade metodológica e curta duração do seguimento. **DISCUSSÃO:** Persistem controvérsias relacionadas à padronização da dose, formulação e via de administração, além da

segurança em uso crônico. Potenciais interações medicamentosas com anti-hipertensivos exigem cautela na prática clínica. CONCLUSÕES: O CBD se mostra uma alternativa inovadora e promissora para pacientes com hipertensão resistente, mas ainda em caráter experimental. Ensaios multicêntricos, randomizados e de longo prazo são fundamentais para consolidar evidências sobre eficácia e segurança, permitindo futuras recomendações clínicas. PALAVRAS-CHAVE: Canabidiol; Hipertensão Resistente; Pressão Arterial; Fitocanabinoides; Terapias Complementares.